

Seção: Fisiologia/Fitoquímica/Bioquímica

EFEITO ALELOPÁTICO DE *Bambusa vulgaris* Schrad. ex J.C. Wendl. SOBRE A GERMINAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DE *Zea mays* L.

Sarah Ribeiro ALENCAR
Maria Arlene Pessoa SILVA
Mayara Kelly Maurício CRISMPIM
Natália Cavalcante da COSTA
Hemerson Soares LANDIM

Bambusa vulgaris é uma espécie de origem asiática, conhecida popularmente como bamburral amplamente distribuída em todo território brasileiro, podendo se tornar em alguns ambientes uma invasora em potencial. Espécies invasoras podem interferir no desenvolvimento de plantas vizinhas pela produção e liberação de substâncias químicas no ambiente, fenômeno conhecido como alelopatia. Nesta pesquisa objetivou-se avaliar a atividade alelopática de *B. vulgaris* ocorrente em uma área de Cerrado da Chapada do Araripe-CE. Os bioensaios foram realizados no Laboratório de Botânica Aplicada da Universidade Regional do Cariri. Os tratamentos constaram dos extratos aquosos das folhas de bamburral nas concentrações 25, 50, 75 e 100% e um Controle (água destilada) com cinco repetições cada. Os testes foram conduzidos em viveiro, em bandejas de polietileno de 200 células, tendo como substrato uma mistura de areia e vermiculita 1:1 (v/v). A espécie utilizada como receptora foi *Zea mays*-Cultivar: Al Bandeirante p20. Foi analisada a germinação das sementes, e o desenvolvimento através do comprimento do caulículo e da radícula das plântulas de milho. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. Verificou-se uma inibição na germinação das sementes submetidas ao extrato a 25% de concentração, com uma média de 9.8 sementes germinadas, em comparação ao Controle com uma média de 17.0 sementes germinadas. O comprimento dos caulículos e radículas das plântulas submetidas ao extrato a 25% atingiram uma média de 1.9 cm, para o primeiro e 6.6 cm para o segundo, apresentando uma influência negativa quando comparada ao Controle com médias 3.7 e 15.2 cm respectivamente. O resultado obtido leva a supor que o extrato das folhas de *B. vulgaris* contém alguma substância química com atividade fitotóxica, sendo necessários estudos posteriores para o isolamento e identificação dos metabólitos envolvidos no processo de alelopatia.

Palavras-chave: espécies invasoras, germinação, alelopatia

Créditos de Financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

- (1) Programa de Pós- Graduação em Bioprospecção Molecular. Universidade Regional do Cariri - URCA. Rua Cel. Antonio Luiz, 1161, 63100-000, Crato - CE, Brasil. sarinhalencar@hotmail.com
- (2) Professora Associada da Universidade Regional do Cariri - URCA. Programa de Pós- Graduação em Bioprospecção Molecular. Departamento de Ciências Biológicas.
- (3) Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri - URCA, Crato - CE, Brasil.